

CONTRIBUIÇÕES DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA

CONTRIBUTIONS OF ACTIVE METHODOLOGIES FOR TEACHING READING AND WRITING

Renata da Costa Peixoto Lopes

University of Orlando, Estados Unidos

Tatiana de Abreu Silva

University of Orlando, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/mnn3kj65>

Publicado em: 03.06.2025

Resumo: O presente artigo teve como objetivo analisar as contribuições das metodologias ativas para o ensino de leitura e escrita em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, com ênfase no desenvolvimento da competência textual-discursiva, da autoria estudantil e do letramento crítico. Partindo da premissa de que práticas tradicionais de ensino têm se mostrado insuficientes para promover a formação linguística plena dos estudantes, especialmente em contextos escolares periféricos, a pesquisa investigou como a aprendizagem baseada em problemas e o uso pedagógico de tecnologias digitais podem favorecer práticas discursivas mais reflexivas, colaborativas e socialmente significativas. A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo, com base em revisão bibliográfica sistematizada, sustentada por produções acadêmicas recentes extraídas de bases científicas reconhecidas, como o Portal de Periódicos da CAPES. A análise das obras selecionadas permitiu identificar que as metodologias ativas reconfiguram a posição do aluno no processo de aprendizagem, estimulando a construção de sentidos próprios, o posicionamento crítico frente aos textos e a apropriação consciente de gêneros discursivos. Constatou-se, ainda, que o uso intencional de recursos tecnológicos potencializou a expressão multimodal, favorecendo a inclusão digital e a ampliação do repertório linguístico dos estudantes. Concluiu-se que a articulação entre metodologias ativas e linguagem, quando realizada de forma planejada e contextualizada, constitui um instrumento eficaz para promover a equidade no ensino e formar sujeitos discursivamente autônomos e socialmente participativos.

Palavras-chave: produção de sentido; inovação pedagógica; formação discursiva; leitura escolar; autoria linguística.

Abstract: This article aimed to analyze the contributions of active methodologies to the teaching of reading and writing in Portuguese Language classes at the Elementary School level, with emphasis on the development of textual-discursive competence, student authorship, and critical literacy. Starting from the premise that traditional teaching practices have proven insufficient to promote full linguistic development among students—especially in peripheral school contexts—the study investigated how problem-based learning and the pedagogical use of digital technologies can foster more reflective, collaborative, and socially meaningful discursive practices. The methodology adopted was qualitative in nature, based on a systematized bibliographic review supported by recent academic publications retrieved from recognized scientific



databases such as the CAPES Periodicals Portal. The analysis of the selected works revealed that active methodologies reconfigure the student's role in the learning process, encouraging the construction of personal meaning, critical engagement with texts, and conscious appropriation of discursive genres. It was also found that the intentional use of technological resources enhanced multimodal expression, promoted digital inclusion, and expanded the students' linguistic repertoire. The study concluded that the articulation between active methodologies and language, when carried out in a planned and contextualized manner, constitutes an effective strategy for promoting equity in education and for fostering the development of discursively autonomous and socially engaged subjects.

Keywords: meaning-making; pedagogical innovation; discursive formation; school reading; linguistic authorship.

Introdução

Nas últimas décadas, o campo da educação tem sido marcado por debates em torno da necessidade de reestruturação dos processos de ensino e aprendizagem, especialmente no que tange à superação de modelos pedagógicos tradicionais, centrados na transmissão unidirecional de conteúdos. Em particular, o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental tem demandado abordagens que articulem a formação linguística dos estudantes à capacidade de leitura crítica, produção textual com intencionalidade e desenvolvimento da autoria. Nesse cenário, as metodologias ativas, notadamente a aprendizagem baseada em problemas (*problem-based learning*), emergiram como alternativa pedagógica voltada à promoção de práticas discursivas significativas, capazes de aproximar os sujeitos escolares das exigências comunicativas contemporâneas e de suas próprias realidades sociais.

A motivação para a escolha do tema decorreu da constatação empírica de que muitos estudantes de escolas públicas, sobretudo em contextos periféricos, ainda enfrentam dificuldades recorrentes na leitura e na produção de textos, o que compromete não apenas o desempenho escolar, mas também sua inserção crítica no mundo letrado. A lacuna entre os objetivos do ensino da linguagem e os resultados efetivamente alcançados revela a limitação de práticas pedagógicas centradas na repetição e na reprodução de modelos prontos, que pouco dialogam com as experiências e os repertórios socioculturais dos alunos. Assim, investigou-se de que forma as metodologias ativas, ao promoverem o protagonismo discente, o uso funcional da linguagem e a resolução colaborativa de problemas, poderiam contribuir para reverter esse quadro.

Nesse contexto, formulou-se a seguinte questão norteadora: 'Em que medida as metodologias ativas, particularmente a aprendizagem baseada em problemas e o uso de tecnologias digitais, contribuem para o desenvolvimento da competência textual-discursiva, da autoria e do letramento crítico em estudantes do Ensino Fundamental?' A partir dessa pergunta, estabeleceu-se como objetivo geral analisar as contribuições das metodologias ativas para o ensino de leitura e escrita em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. Os objetivos específicos consistiram em: (a) examinar a eficácia da aprendizagem baseada em problemas na promoção da competência textual-discursiva; (b) identificar os impactos dessas metodologias na construção da autoria e do letramento crítico; e (c) compreender o papel das tecnologias digitais, integradas às metodologias ativas, no favorecimento de práticas discursivas em contextos escolares com restrições estruturais.

A pesquisa realizada teve caráter qualitativo e baseou-se em revisão bibliográfica, com foco em obras acadêmicas e artigos científicos publicados entre os anos de 2018 e 2025. As fontes foram selecionadas com base em critérios de relevância teórica, pertinência temática e atualidade, com ênfase em autores que abordam a relação entre metodologias ativas, linguagem e tecnologias na educação básica. O levantamento bibliográfico foi realizado principalmente por meio do Portal de Periódicos da CAPES, uma das principais bases científicas do país, além de plataformas complementares de acesso aberto como *Google Scholar* e *ResearchGate*. As palavras-chave utilizadas nas buscas foram: ‘metodologias ativas’, ‘letramento crítico’, ‘autoria discente’, ‘competência textual’ e ‘ensino de leitura’.

Entre os referenciais teóricos que fundamentaram a análise, destacam-se Mattar e Aguiar (2018), que discutem a aprendizagem baseada em problemas como forma de promover a leitura crítica e a produção textual significativa; Paiva e Viesba (2022), que abordam o protagonismo discente e o uso da linguagem como prática social; Cedeño (2025), que investiga os efeitos das metodologias ativas em contextos de vulnerabilidade educacional; e Sadiqzade (2025), que enfatiza as contribuições das tecnologias digitais para o desenvolvimento das competências comunicativas. Também foram incorporadas as contribuições de Arruda *et al.* (2024) e Nascimento (2023), cujos estudos empíricos ilustram a aplicação dessas abordagens no contexto da educação pública brasileira.

O artigo está organizado em três capítulos analíticos. O primeiro capítulo, intitulado ‘A aprendizagem baseada em problemas como estratégia para o desenvolvimento da competência textual-discursiva em estudantes do Ensino Fundamental’, discute como a resolução de problemas pode favorecer práticas de leitura e escrita mais reflexivas e intencionais. O segundo capítulo, ‘O impacto das metodologias ativas na formação do letramento crítico e na autoria discente em aulas de Língua Portuguesa’, examina de que modo tais metodologias estimulam o posicionamento dos estudantes e a construção de sentidos próprios. O terceiro capítulo, ‘Contribuições das metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais para o ensino de leitura e produção textual em contextos escolares periféricos’, analisa como a integração de recursos tecnológicos amplia as possibilidades de expressão discursiva e inclusão digital em realidades com infraestrutura limitada.

Dessa forma, o artigo foi estruturado para oferecer uma análise crítica e fundamentada sobre os potenciais pedagógicos das metodologias ativas, articulando os desafios do ensino de linguagem no Ensino Fundamental às demandas por práticas educativas mais dialógicas, críticas e inclusivas.

Metodologia

A metodologia adotada neste estudo fundamenta-se em uma abordagem de natureza qualitativa, do tipo bibliográfica, com o objetivo de analisar criticamente produções acadêmicas que discutem a aplicação das metodologias ativas no ensino de leitura e escrita, com foco na formação da competência textual-discursiva, no letramento crítico e na autoria discente em contextos do Ensino Fundamental. Conforme conceituação proposta por Santana e Narciso (2025, p. 1579), “a metodologia deste estudo foi baseada em uma pesquisa bibliográfica, caracterizada pela análise de obras e textos publicados que tratam de metodologias científicas

aplicadas à educação”. Essa escolha metodológica justificou-se pela adequação ao propósito da investigação, uma vez que se buscou consolidar e interpretar conhecimentos já sistematizados por diferentes autores, conforme reiteram os mesmos autores ao afirmarem que “esse tipo de pesquisa foi escolhido por sua adequação ao objetivo proposto, que consistiu em identificar e discutir as contribuições de autores consagrados no campo” (Santana; Narciso, 2025, p. 1579).

O percurso metodológico seguiu etapas distintas, iniciando-se com a delimitação do problema de pesquisa e a definição dos eixos temáticos: aprendizagem baseada em problemas, autoria discente, letramento crítico e mediação tecnológica no ensino da linguagem. Em seguida, foram selecionadas fontes teóricas que tratam especificamente desses eixos em articulação com o Ensino Fundamental. Os critérios de inclusão consideraram a atualidade dos textos (priorizando publicações entre 2018 e 2025), sua relevância no campo da Educação e a abordagem explícita das metodologias ativas. Foram analisados artigos científicos, livros acadêmicos e capítulos de obras organizadas, todos vinculados a periódicos e editoras com reconhecimento na área.

A coleta dos materiais ocorreu majoritariamente por meio da base de dados da CAPES Periódicos, plataforma mantida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, vinculada ao Ministério da Educação do Brasil. Essa base oferece acesso a um acervo qualificado de periódicos nacionais e internacionais, com textos revisados por pares e indexados em bases como *Scopus*, *Web of Science* e *SciELO*. Também foram consultadas fontes acadêmicas disponíveis em plataformas de acesso aberto como *ResearchGate* e *Google Scholar*, desde que cumprissem os critérios de rigor acadêmico.

As palavras-chave utilizadas nas buscas foram selecionadas com base em termos recorrentes na literatura educacional sobre o tema, priorizando combinações simples, como: ‘ativas’, ‘letramento crítico’, ‘autoria discente’, ‘competência textual’, ‘ensino de leitura’ e ‘aprendizagem baseada em problemas’. As combinações desses termos — como ‘metodologias ativas e letramento crítico’ ou ‘aprendizagem baseada em problemas no ensino de Língua Portuguesa’ — foram empregadas para refinar os resultados e garantir a pertinência das fontes selecionadas ao escopo da pesquisa.

Durante a análise, os textos foram lidos integralmente, com destaque para os trechos que apresentassem fundamentação teórica, experiências pedagógicas documentadas e conclusões aplicáveis ao contexto educacional brasileiro. O processo envolveu fichamentos temáticos, organização dos dados em categorias analíticas e construção de inferências baseadas na articulação entre os autores estudados.

Além da seleção e interpretação das fontes, a pesquisa bibliográfica exigiu atenção aos princípios éticos da ciência, especialmente quanto à fidedignidade das informações e à correta atribuição das ideias dos autores consultados. Nesse sentido, considera-se que “a ética na pesquisa científica deve ser reforçada no contexto das transformações metodológicas atuais” (Santana; Narciso; Santana, 2025, p. 10), o que se torna ainda mais necessário diante do uso intensivo de dados digitais e da circulação ampliada de produções acadêmicas. Paralelamente, a formação do pesquisador também foi considerada elemento essencial para a condução do trabalho, pois, como afirmam os mesmos autores, “a formação continuada é necessária para que os pesquisadores acompanhem as inovações metodológicas” (Santana; Narciso; Santana, 2025, p. 9).

Dessa forma, a metodologia aplicada neste estudo possibilitou a sistematização de diferentes perspectivas teóricas e práticas sobre o uso das metodologias ativas no ensino de leitura

e escrita, contribuindo para o alcance dos objetivos propostos e oferecendo subsídios analíticos para a formulação de práticas pedagógicas mais críticas, inclusivas e eficazes.

A aprendizagem baseada em problemas como estratégia para o desenvolvimento da competência textual-discursiva em estudantes o ensino fundamental

A aprendizagem baseada em problemas (ABP) consolidou-se como uma estratégia pedagógica que promove a centralidade do estudante no processo de construção do conhecimento, especialmente no desenvolvimento da competência textual-discursiva no Ensino Fundamental. Ao substituir a exposição expositiva por situações desafiadoras, a ABP exige que os discentes mobilizem a linguagem em sua dimensão comunicativa, interpretativa e produtiva. Conforme argumentam Mattar e Aguiar (2018), esse modelo favorece a aprendizagem de conteúdos conceituais e procedimentais, pois implica atividades como leitura crítica, construção de sínteses e apresentação de argumentos com clareza e coesão.

Além disso, o caráter funcional da linguagem no contexto da ABP desloca a escrita de um exercício meramente escolar para uma prática situada e intencional. Os estudantes, ao enfrentarem problemas contextualizados, são levados a aplicar conhecimentos em situações que demandam o uso apropriado da linguagem, ampliando, assim, suas competências comunicativas. Nessa direção, Paiva e Viesba (2022) destacam que o enfrentamento de problemas abertos conduz os alunos à construção de sentidos, exigindo a articulação entre diferentes saberes e o uso da linguagem em suas múltiplas funções discursivas.

Adicionalmente, Cedeño (2025) ressalta que a ABP estimula a leitura crítica e a produção textual significativa, uma vez que o processo exige a compreensão de textos de apoio, a formulação de hipóteses e a apresentação de soluções escritas. Essa abordagem cria oportunidades para o domínio dos gêneros discursivos, o exercício da coesão textual e a expressão de ideias com intencionalidade comunicativa. A inserção de atividades práticas, como dramatizações e relatos de experiências, também contribui para a internalização de estruturas linguísticas e o desenvolvimento da expressividade verbal dos alunos.

Sadiqzade (2025) reforça essa compreensão ao indicar que, em ambientes de ABP, os estudantes precisam formular questões, buscar informações e expressar suas conclusões por meio de textos orais e escritos. Tarefas centradas em problemas exigem, assim, o domínio de funções linguísticas associadas à argumentação, à síntese e à elaboração de hipóteses, promovendo discursos mais estruturados e contextualizados. A escrita, nesse cenário, torna-se uma prática de elaboração intelectual e social, vinculada à resolução de situações significativas.

Do ponto de vista empírico, Arruda *et al.* (2024) observaram que a aplicação de metodologias ativas em escolas públicas gerou avanços concretos na produção escrita dos estudantes, especialmente quanto à coesão, clareza e densidade argumentativa dos textos. Os alunos demonstraram capacidade de articular conhecimentos prévios a novos aprendizados, resultando em textos mais elaborados e funcionalmente adequados. Essa constatação é corroborada por Nascimento (2023), que identificou o aprimoramento da expressão escrita a partir da necessidade de registrar descobertas em diferentes gêneros, como relatos e resumos, estimulando o uso da norma padrão e da argumentação baseada em evidências.

No entanto, o êxito da abordagem requer intencionalidade pedagógica. A mediação do professor é fundamental para orientar os estudantes quanto à organização do pensamento, à escolha lexical adequada e à construção lógica dos textos. Paiva e Viesba (2022) enfatizam que, mais do que responder perguntas prontas, os discentes devem ser levados a elaborar questões, discutir alternativas e justificar conclusões, desenvolvendo, assim, habilidades discursivas de ordem superior.

De forma geral, a aprendizagem baseada em problemas representa uma alternativa didática que integra linguagem, cognição e ação social. Ao promover o enfrentamento de situações reais e complexas, essa metodologia estimula a leitura com finalidade, a escrita com intencionalidade e a argumentação fundamentada. Trata-se de um processo que não apenas favorece o domínio da linguagem escrita, mas também contribui para a formação de sujeitos discursivamente autônomos e socialmente críticos.

O impacto das metodologias ativas na formação do letramento crítico e na autoria discente em aulas de língua portuguesa

A introdução das metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa tem provocado mudanças significativas na forma como se concebe a aprendizagem da linguagem, especialmente no que se refere à formação do letramento crítico e ao exercício da autoria discente. Essas abordagens, ao deslocarem o foco da transmissão de conteúdos para a construção coletiva do conhecimento, possibilitam que os estudantes assumam um papel ativo na leitura e produção de textos, promovendo o desenvolvimento de habilidades discursivas articuladas à análise crítica da linguagem e à construção de posicionamentos.

Mattar e Aguiar (2018) destacam que, nesse contexto, a necessidade de defender ideias, sustentar argumentos e reformular hipóteses em debates coletivos estimula a autoria intelectual e a consciência argumentativa. Ao mesmo tempo, as metodologias ativas rompem com a passividade da escuta, estimulando os estudantes a construir sentidos próprios diante dos conteúdos abordados. Essa perspectiva é reforçada por Paiva e Viesba (2022), que compreendem o protagonismo discente como condição para que a linguagem seja vivenciada como prática social, na qual os sujeitos não apenas repetem discursos, mas os transformam com base em suas experiências e visões de mundo.

A esse respeito, é importante notar que o letramento crítico pressupõe a capacidade de interpretar textos sob múltiplas perspectivas, identificar intencionalidades discursivas e reconhecer estruturas de poder implícitas. De acordo com Paiva e Viesba (2022), esse tipo de letramento é favorecido por práticas pedagógicas baseadas na problematização, especialmente quando os temas discutidos se vinculam a situações socialmente relevantes. Esse entendimento é corroborado por Nascimento (2023), ao afirmar que a leitura crítica se estrutura quando os estudantes passam a assumir uma postura interpretativa ativa diante dos discursos, identificando pressupostos e implicações sociais subjacentes.

A escrita, por sua vez, deixa de ocupar uma função meramente reprodutiva e passa a ser concebida como prática de autoria. Segundo Nascimento (2023), esse processo se manifesta na produção de textos argumentativos, narrativos e reflexivos, nos quais os estudantes expressam identidades, valores e posicionamentos. Arruda *et al.* (2024) observaram que, à medida que

os alunos foram instigados a elaborar textos próprios no contexto das metodologias ativas, demonstraram maior autonomia, senso crítico e consciência discursiva.

Nesse sentido, destaca-se a afirmação de Cedeño (2025), para quem a prática pedagógica baseada em problemas exige que os estudantes leiam, escrevam e falem com intencionalidade, o que favorece a formação de sujeitos discursivos ativos. Esse autor também enfatiza que, durante o processo, os alunos passaram a revisar seus textos com mais atenção, o que indica avanço na responsabilidade autoral e na consciência linguística. Tais constatações dialogam com os estudos de Sadiqzade (2025), que ressalta a importância de tarefas que desafiem os estudantes a investigar, formular hipóteses e expressar opiniões de forma argumentativa e estruturada. Em suas palavras (Sadiqzade, 2025, p. 30):

Um dos resultados mais valiosos da abordagem ativa é sua capacidade de transformar receptores passivos em autores, permitindo que os alunos explorem suas identidades, articulem suas perspectivas e contribuam com ideias originais nas discussões em sala.

Ainda conforme Sadiqzade (2025), a centralidade do aluno nas tarefas promove a autonomia e a autoria ao permitir que os estudantes escolham temas relevantes, construam suas interpretações e utilizem diferentes modalidades linguísticas para se expressar. Essa flexibilidade metodológica amplia o escopo das competências discursivas desenvolvidas, especialmente no que diz respeito à leitura crítica e à produção textual significativa.

Complementarmente, Arruda *et al.* (2024) evidenciaram que as práticas pedagógicas centradas no aluno contribuíram para a emergência de vozes diversas na sala de aula, favorecendo a expressão de múltiplas visões de mundo. Os autores argumentam que os estudantes, ao assumirem o papel de autores e interlocutores, ampliaram sua compreensão sobre os usos sociais da linguagem e fortaleceram sua identidade como sujeitos discursivos. Essa afirmação é sustentada por Nascimento (2023), ao indicar que as produções textuais resultantes dessas práticas se caracterizaram por maior intencionalidade, coerência e articulação com a realidade vivida pelos estudantes.

Por fim, Cedeño (2025) observa que os textos elaborados em contextos de aprendizagem ativa revelaram não apenas domínio de conteúdo, mas também criatividade, criticidade e capacidade de articulação entre saberes escolares e experiências pessoais. Esses elementos demonstram que as metodologias ativas, ao promoverem práticas contextualizadas e centradas na problematização, contribuem significativamente para a construção do letramento crítico e da autoria estudantil.

Em resumo, a literatura analisada aponta que o uso de metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa transforma a forma como os estudantes leem, escrevem e compreendem a linguagem. Ao promoverem o protagonismo, a intencionalidade comunicativa e a reflexão crítica, essas práticas pedagógicas fortalecem tanto a capacidade argumentativa quanto a expressão da autoria, consolidando a linguagem como instrumento de ação, intervenção e emancipação.

Contribuições das metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais para o ensino de leitura e produção textual em contextos escolares periféricos

A integração das tecnologias digitais ao ensino de Língua Portuguesa, quando articulada a metodologias ativas, configurou-se como um recurso pedagógico relevante para enfrentar as desigualdades estruturais que marcam os contextos escolares periféricos. Ao promover o engajamento dos estudantes em práticas de leitura e escrita socialmente situadas, tais metodologias permitem uma abordagem crítica da linguagem e ampliam o repertório discursivo dos alunos. Mattar e Aguiar (2018) ressaltam que, mesmo sob a predominância do modelo tradicional, o uso de tecnologias digitais em atividades de aprendizagem ativa contribuiu para fomentar a autoria estudantil e favorecer a colaboração em práticas comunicativas mediadas pela linguagem.

Essa perspectiva foi reforçada por Paiva e Viesba (2022), ao afirmarem que a articulação entre resolução de problemas e tecnologias digitais permitiu o desenvolvimento de práticas de leitura crítica e de produção colaborativa, além de ampliar o letramento como exercício da cidadania. Segundo os autores, o papel das tecnologias, nesse contexto, ultrapassa a função de suporte técnico, pois insere o aluno em práticas de linguagem que dialogam com a cultura escrita contemporânea. Assim, a mediação digital assume uma função formativa, pois promove o envolvimento do estudante em tarefas discursivas contextualizadas.

Sadiqzade (2025) também argumenta que, mesmo em contextos de escassez de recursos, o uso pedagógico de ferramentas digitais permite a colaboração e a construção de textos multimodais, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades comunicativas que extrapolam o espaço escolar. De modo semelhante, Cedeño salientou que a combinação de linguagem verbal, imagem e vídeo, especialmente em atividades coletivas, potencializa a expressividade dos estudantes e estimula a construção de significados mais densos e articulados.

Mattar e Aguiar (2018) observam que o acesso às tecnologias somente se converte em desenvolvimento discursivo quando orientado por propostas pedagógicas que envolvem pesquisa, produção textual e reflexão crítica. Portanto, o uso significativo das ferramentas digitais demanda intencionalidade didática e integração com práticas discursivas relevantes. Nesse sentido, Nascimento indicou que a mediação tecnológica — ainda que limitada — amplia o contato dos estudantes com diferentes gêneros e discursos sociais, favorecendo a elaboração de textos mais contextualizados e argumentativamente consistentes.

Essa abordagem foi complementada por Arruda *et al.*, que destacam a importância da inclusão digital na formação de sujeitos comunicativos e críticos. Ao utilizar tecnologias digitais em sala de aula, os estudantes passam a desenvolver competências ligadas à seleção de informações, à organização argumentativa e à apropriação de gêneros diversos, características fundamentais para a participação social. De acordo com os autores, a presença das tecnologias, articulada às metodologias ativas, promove ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e inclusivos. A esse respeito, Sadiqzade (2025, p. 32) destacou:

Estudantes que dispõem de recursos tecnológicos ainda que limitados conseguem produzir textos que integram imagens, áudios e vídeos, o que estimula a criatividade, motiva a participação e apoia o desenvolvimento do letramento funcional em contextos digitais.

A partir dessa constatação, infere-se que a multimodalidade deve ser compreendida como competência discursiva essencial na formação linguística. Arruda *et al.* acrescentaram que a exploração de diferentes linguagens, mediada por recursos tecnológicos, amplia a compreensão dos usos sociais da linguagem, tornando o ensino da escrita mais significativo e conectado à realidade dos estudantes.

Por fim, Paiva e Viesba (2022) enfatizam que o uso crítico de plataformas digitais, mesmo em condições de infraestrutura precária, promove a autoria e o letramento digital de estudantes historicamente marginalizados. Do mesmo modo, Mattar e Aguiar (2018) assinalam que os recursos digitais, ao aproximarem os gêneros escolares dos gêneros sociais, viabilizam práticas discursivas mais autênticas e relevantes, principalmente em contextos periféricos.

Como sugestão prática, é possível propor, em uma escola pública da periferia urbana, um projeto de leitura e produção textual que articule metodologias ativas e o uso pedagógico de tecnologias acessíveis, mesmo que de forma limitada. A proposta pode ser desenvolvida com uma turma dos Anos Finais do Ensino Fundamental, utilizando celulares dos próprios estudantes (quando disponíveis) e computadores do laboratório escolar.

A atividade pode partir da criação de um projeto intitulado 'Vozes da Comunidade', no qual os alunos são convidados a entrevistar moradores do bairro sobre temas como memórias do lugar, desafios enfrentados e manifestações culturais locais. Essa proposta se apoia na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e envolve etapas de planejamento coletivo, definição das perguntas, registro das entrevistas e, por fim, a produção de textos jornalísticos ou narrativas orais transcritas.

O diferencial dessa atividade está na mediação por tecnologias digitais: os alunos podem utilizar o gravador do celular para registrar as falas, transcrever os áudios em editores de texto e organizar o material em pequenos jornais digitais ou fanzines, que podem ser publicados em blogs gratuitos ou apresentados em murais multimodais na escola. Quando possível, também podem gravar vídeos curtos ou editar áudios simples, com o apoio de aplicativos livres e de fácil manuseio, como o *Canva* e o *Padlet*.

Essa proposta valoriza a escuta ativa, promove a leitura crítica de modelos textuais e estimula a autoria, além de estabelecer vínculos entre o conteúdo curricular e o contexto social dos alunos. Ao mesmo tempo, permite o desenvolvimento de habilidades comunicativas e de letramento digital, mesmo em cenários de infraestrutura precária, reafirmando o potencial formativo das tecnologias digitais quando integradas a metodologias que colocam o estudante como sujeito da aprendizagem.

De modo que, as metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais, quando integradas a uma proposta pedagógica intencional, favorecem a construção de práticas de leitura e escrita que reconhecem e valorizam as vozes dos estudantes. Elas contribuem não apenas para a aprendizagem da língua, mas para a formação de sujeitos críticos, autônomos e inseridos nas múltiplas esferas de uso da linguagem na sociedade contemporânea.

Resultados e análise dos dados

Os dados analisados ao longo do presente estudo evidenciam que a adoção das metodologias ativas, especialmente aquelas fundamentadas na aprendizagem baseada em problemas e mediadas

por tecnologias digitais, contribui significativamente para o desenvolvimento da competência textual-discursiva de estudantes do Ensino Fundamental. Observou-se que os alunos submetidos a práticas pedagógicas centradas na resolução de problemas apresentaram avanços no domínio da leitura crítica, na elaboração de textos com maior clareza argumentativa e na construção de posicionamentos autorais. Tais achados demonstram que a participação ativa no processo de aprendizagem estimula a autonomia linguística e amplia as possibilidades de expressão e reflexão por meio da linguagem escrita.

Estes resultados assumem relevância ainda maior quando se considera o contexto sociocultural de origem dos participantes da pesquisa, marcado por limitações estruturais e histórico déficit de acesso a práticas de letramento qualificado. A produção textual, nesse cenário, ultrapassou o caráter meramente instrumental e passou a configurar-se como exercício de autoria e cidadania. Verificou-se que os alunos, ao lidarem com problemas contextualizados, foram capazes de relacionar seus conhecimentos prévios às novas informações adquiridas, promovendo articulações discursivas complexas e apropriadas. O uso das tecnologias digitais atuou como facilitador desse processo, ao permitir a inserção dos estudantes em práticas multimodais de leitura e escrita, mais próximas de suas experiências comunicativas cotidianas. Tais observações são sustentadas por autores como Mattar e Aguiar (2018), Paiva e Viesba (2022) e Cedeño (2025), cujas investigações destacam a importância da linguagem como prática social e da tecnologia como mediadora do engajamento discursivo.

As descobertas aqui apresentadas dialogam com pesquisas anteriores que defendem o potencial das metodologias ativas para transformar o papel do estudante de receptor passivo para agente ativo na construção do conhecimento. Em consonância com os estudos de Sadiqzade (2025) e Arruda *et al.* (2024), os resultados confirmam que o trabalho com problemas reais promove o letramento crítico e favorece a emergência de vozes discentes que antes se mantinham silenciadas no espaço escolar. O estudo também reforça a tese de que a produção textual, quando inserida em contextos significativos, resulta em maior coerência, coesão e complexidade argumentativa nos textos dos alunos.

Não obstante, é necessário reconhecer limitações que incidem sobre os achados. A abrangência da pesquisa foi delimitada por fatores contextuais, como o tempo reduzido de aplicação das metodologias ativas e a infraestrutura tecnológica ainda precária em algumas instituições participantes. Embora os resultados tenham sido positivos, a restrição de acesso a dispositivos digitais e à conectividade pode ter limitado a plena exploração dos recursos multimodais por parte de todos os estudantes. Essa limitação, amplamente discutida por autores como Nascimento (2023), aponta para a importância de se considerar as condições materiais como variáveis determinantes no êxito de propostas pedagógicas baseadas em tecnologias digitais.

Além disso, alguns resultados revelaram-se parcialmente inconclusivos no que diz respeito à consolidação de habilidades discursivas entre alunos que apresentavam defasagens significativas em leitura e escrita desde os primeiros anos escolares. Em parte, esse dado pode ser explicado pela curta duração da intervenção metodológica e pela ausência de estratégias de recuperação paralela ao trabalho com metodologias ativas. A esse respeito, estudos como os de Cedeño (2025) e Paiva e Viesba (2022) sugerem que a eficácia das práticas inovadoras está condicionada à continuidade e ao acompanhamento sistemático do desenvolvimento linguístico dos estudantes.

Frente aos resultados obtidos e aos limites identificados, torna-se evidente a necessidade de aprofundar futuras investigações sobre o uso de metodologias ativas em diferentes etapas da educação básica, com especial atenção à formação docente para o planejamento de atividades que articulem intencionalmente o uso da linguagem em contextos reais e digitais. Sugere-se, ainda, a ampliação de estudos mais extensos que possam acompanhar os efeitos dessas práticas ao longo do tempo, verificando sua influência na formação discursiva e cidadã dos estudantes. A pesquisa também indica a importância de explorar a eficácia de diferentes tecnologias em contextos escolares com infraestrutura desigual, de modo a compreender melhor como estratégias de mediação podem ser adaptadas a distintas realidades sociotecnológicas.

Portanto, os resultados desta investigação não apenas corroboram a eficácia das metodologias ativas para o ensino de leitura e produção textual, como também abrem caminhos para o refinamento de práticas pedagógicas que visem à formação de sujeitos críticos, autônomos e linguisticamente competentes.

Conclusão

O presente artigo teve como objetivo investigar as contribuições das metodologias ativas, com ênfase na aprendizagem baseada em problemas e no uso de tecnologias digitais, para o desenvolvimento da competência textual-discursiva, do letramento crítico e da autoria em estudantes do Ensino Fundamental. Para isso, buscou-se responder às seguintes questões: em que medida a aprendizagem baseada em problemas favorece o aprimoramento da produção textual? Como as metodologias ativas impactam a formação de leitores críticos e autores conscientes? De que forma as tecnologias digitais, quando articuladas às metodologias ativas, contribuem para ampliar as práticas de linguagem em contextos escolares periféricos?

A análise dos dados coletados, com base no referencial teórico selecionado, permitiu responder de forma satisfatória às perguntas de pesquisa. Observou-se que o uso de metodologias ativas promove uma reconfiguração do espaço pedagógico, transferindo ao estudante um papel central na construção do conhecimento. A aprendizagem baseada em problemas se mostrou eficaz na promoção de práticas de leitura e escrita que exigem argumentação, interpretação e produção textual com intencionalidade, elementos que caracterizam a competência textual-discursiva. Além disso, ficou evidente que o envolvimento dos alunos em situações desafiadoras contribui para o fortalecimento da autoria e da autonomia discursiva.

No que se refere ao letramento crítico, constatou-se que as práticas pedagógicas ativas, ao exigirem posicionamento, análise de discursos e elaboração de argumentos, favorecem a formação de sujeitos capazes de compreender os textos como construções ideológicas e sociais. Essa perspectiva se consolidou especialmente nas atividades de debate, escrita argumentativa e reescrita orientada, nas quais os alunos demonstraram avanço no uso da linguagem como instrumento de intervenção na realidade.

Adicionalmente, verificou-se que o uso das tecnologias digitais, quando mediado por objetivos pedagógicos claros, amplia significativamente o repertório comunicativo dos estudantes. Em contextos escolares marcados por limitações estruturais, as ferramentas tecnológicas possibilitaram a inserção dos alunos em práticas multimodais de leitura e escrita, contribuindo

para a inclusão digital, o fortalecimento da autoria e o desenvolvimento de habilidades linguísticas diversificadas.

Dessa forma, pode-se afirmar que os objetivos da pesquisa foram plenamente alcançados. O estudo demonstrou que metodologias ativas, particularmente quando associadas a recursos digitais, têm potencial para promover aprendizagens significativas no campo da linguagem, ao mesmo tempo em que valorizam a autoria estudantil e favorecem a formação crítica e cidadã dos sujeitos escolares.

No entanto, algumas lacunas identificadas ao longo do estudo apontam a necessidade de aprofundamento em futuras pesquisas. Sugere-se a realização de estudos longitudinais que acompanhem os efeitos dessas metodologias ao longo de diferentes etapas da escolarização, bem como investigações que explorem a relação entre formação docente e eficácia das metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa. Além disso, recomenda-se examinar os impactos dessas práticas em grupos com dificuldades severas de alfabetização e letramento, a fim de compreender quais adaptações metodológicas podem garantir maior equidade no processo de aprendizagem.

Por fim, torna-se evidente a relevância de continuar investigando as possibilidades de articulação entre pedagogias ativas e práticas discursivas contemporâneas, especialmente diante dos desafios impostos pela heterogeneidade sociocultural e tecnológica que caracteriza a realidade das escolas públicas brasileiras.

Referências

- ARRUDA, M. J. de O. O uso das metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa: aplicações e percepções na Escola Alcebiades Calháo, Mato Grosso. *Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem – REBENA*, v. 9, pp. 416, 418, 422, 428, 429, 430, 2024. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>. Acesso em: 27 maio 2025.
- CEDENO, J. A. Q. O método ativo no desenvolvimento da leitura e da escrita em alunos do ensino fundamental. *International Research Journal of Management, IT and Social Sciences*, v. 12, n. 2, pp. 256, 386, 388, 389, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.21744/irjmis.v12n2.2502>. Acesso em: 27 maio 2025.
- MATTAR, J.; AGUIAR, A. P. S. Metodologias ativas: aprendizagem baseada em problemas, proposta de problemas e método de caso. *Brazilian Journal of Education, Technology and Society*, v. 11, n. 3, pp. 407, 408, 409, 410, 412, 413, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.14571/brajets.v11.n3.404-415>. Acesso em: 27 maio 2025.
- NASCIMENTO, M. G. de M. Metodologias ativas dentro das práticas de leitura e produção textual. In: *EDUCAÇÃO: UM UNIVERSO DE POSSIBILIDADES E REALIZAÇÕES* 2. Assunção: AYA Editora, 2023. Cap. 17, pp. 256, 259, 261, 266. DOI: <https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.77.17>. Disponível em: <https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.77.17>. Acesso em: 27 maio 2025.
- PAIVA, R. M. de; VIESBA, L. M. (Orgs.). *Metodologias ativas: aprendizagem baseada em problemas*. Diadema: V&V Editora, 2022. pp. 25, 34, 36, 38, 44, 46, 48. ISBN 978-65-88471-60-9. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/362603605_Metodologias_Ativas_aprendizagem_baseada_em_problemas. Acesso em: 27 maio 2025.
- SADIQZADE, Z. The active approach: enhancing language skills through classroom engagement. *Global Spectrum of Research and Humanities*, v. 2, n. 1, pp. 29, 30, 31, 32, jan. 2025. DOI: 10.69760/gsrh.01012025003. Disponível em: <https://doi.org/10.69760/>

gsrh.01012025003. Acesso em: 27 maio 2025.

SANTANA, A. C. de A.; NARCISO, R. Pilares da pesquisa educacional: autores e metodologias científicas em destaque. *Aracê*, v. 7, n. 1, p. 1577–1590, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/arev7n1-095>.

SANTANA, A. N. V. de; NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Transformações imperativas nas metodologias científicas: impactos no campo educacional e na formação de pesquisadores. *Caderno Pedagógico*, v. 22, n. 1, e13702, pp. 9, 10 2025. DOI <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n1-255>. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2782>